

## INTRODUÇÃO (\*)

O Serviço de Estatística da Educação e Cultura tem a satisfação de divulgar, como colaboração, que julga valiosa, principalmente aos estudiosos do assunto, resultados elaborados pela sua Secção de Estudos e Análises sobre a população da escola primária, distribuída segundo as séries, a idade e o sexo dos alunos, por Unidades da Federação e Regiões Fisiográficas, em confronto com a população total.

Na oportunidade, dois esclarecimentos se fazem necessários: 1º) que somente foi possível conseguir, para o conjunto das Unidades da Federação, dados definitivos referentes a 1956, \* que, tendo em vista a natureza da matéria, é de supor-se não apresentarão sensíveis diferenças em relação à situação atual; 2º) que os dados alusivos à população total de cada idade foram estimados e ajustados com base nos do Recenseamento de 1950, através do processo dos mínimos quadrados, a fim de serem corrigidas as concentrações e as rarefações nas idades chamadas "atrativas" e "repulsivas".

Trata-se, como é sabido, de um dos mais relevantes problemas nacionais e que constitui quadro desolador, quando se examina o panorama da instrução primária do país, pois se verifica que bem menos da metade das crianças de 7 anos (36,7%) se encontrava na escola e que mesmo na idade de 10 anos, a mais escolarizada, essa percentagem era apenas de 56,5. Examinando-se, separadamente, cada uma das cinco regiões fisiográficas, a situação não se apresentava mais animadora, sendo as seguintes as percentagens de crianças de 7 e 10 anos, respectivamente, frequentando a escola: Norte, 27,2 e 39,4; Nordeste, 25,3 e 34,2; Leste, 36,5 e 57,3; Sul, 47,7 e 77,8 (9 anos); e Centro-Oeste, 31,2 e 45,7.

Apenas na Região Sul uma percentagem razoável de crianças se achava matriculada no curso primário e, assim mesmo, com a idade de 9 anos, estando pouco mais da metade (50,4) ainda na 1ª série. Dos Estados componentes, São Paulo retratava a melhor situação (51,5% de 7 anos e 84,5% de 10 anos), sendo de notar que Santa Catarina apresentava maior índice na idade de 10 anos (85,1%), percentagem essa apenas superada pelo Distrito Federal que constitui caso "sui generis" ao ter em suas escolas uma população de 10 anos superior à total dessa idade, em decorrência do afluxo de crianças de municípios limítrofes.

(\*) "Alguns aspectos da população da escola primária" (no prelo)

A taxa de escolarização variava nas diversas regiões, de modo a classificá-las, para tôdas as idades consideradas, em ordem decrescente, de acôrdo com o que se segue:

I D A D E	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO (%)					
	Sul	Leste	Centro - Oeste	Norte	Nordeste	Brasil
7 .....	47,7	36,5	31,2	27,2	25,3	36,7
8 .....	71,4	50,9	36,4	34,8	31,0	51,2
9 .....	77,8	55,1	41,3	36,8	32,8	55,5
10.....	76,4	57,3	45,7	39,4	34,2	56,5
11 .....	63,5	47,5	43,8	36,2	31,0	48,0
TOTAL .....	67,2	49,3	39,4	34,7	30,8	49,4

Da Região Leste ressalta o Distrito Federal, com 78,5% de escolarização, a mais elevada, e 50,6% na 1ª série, e no Sul, o Estado de Santa Catarina, com, respectivamente, 71,9 e 63,2%.

Alguns casos, alarmantes quanto à baixíssima taxa de escolarização nas idades típicas da instrução primária (de 7 a 11 anos), são comprovados: no Amazonas, variava de 13,6 a 19,5; no Maranhão, de 15,4 a 23,8; no Piauí, de 26,5 a 35,7%; na Bahia, de 22,8 a 30,4%.

Do total de 5 172 183 crianças e adolescentes, de 6 a mais de 15 anos, que freqüentavam a escola primária em 1956, a distribuição percentual, segundo as séries, em cada Região Fisiográfica, era a que se encontra transcrita abaixo, denotando, mormente no Nordeste, Norte e Centro-Oeste, fortes concentrações na 1ª série e conseqüentes rarefações nas demais:

R E G I Õ E S	% DA MATRÍCULA SEGUNDO AS SÉRIES				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Norte .....	67,8	16,6	10,0	5,2	0,4
Nordeste .....	72,9	14,1	8,0	4,4	0,6
Leste .....	57,3	20,4	14,1	7,7	0,5
Sul .....	47,1	24,4	16,8	11,2	0,5
Centro-Oeste .....	64,6	18,8	10,7	5,9	-
BRASIL .....	56,4	20,8	13,9	8,4	0,5

Esse aspecto encarado em referência apenas a seis capitais, já se modifica para melhor, embora deixando a desejar, conforme pode ser visto a seguir:

C A P I T A I S	% DA MATRÍCULA SEGUNDO AS SÉRIES				
	1 <sup>ª</sup>	2 <sup>ª</sup>	3 <sup>ª</sup>	4 <sup>ª</sup>	5 <sup>ª</sup>
Recife .....	49,2	19,4	15,6	10,4	5,4
Salvador .....	45,2	20,3	16,5	10,9	7,1
Belo Horizonte .....	45,3	22,4	18,9	13,4	-
Distrito Federal .....	42,3	23,7	18,8	15,2	-
São Paulo .....	37,0	26,7	19,3	15,0	2,0
Pôrto Alegre .....	40,0	22,3	21,3	16,4	-

No tocante à distribuição da matrícula de cada ano de idade pelas séries, em Recife, das seis capitais referidas acima, se encontravam as mais altas percentagens de alunos de 10 a mais de 15 anos na 1<sup>ª</sup> série, seguida do Distrito Federal onde, entretanto, a possível explicação do fato reside na circunstância de essa capital não possuir uma composição normal de população por idade, a qual não se desenvolve predominantemente à base do crescimento vegetativo, mas influenciada que é, obviamente, pelo contingente demográfico recebido de outras Unidades da Federação; daí o motivo de existirem mais pessoas com 12, 13, 14, 15 e mais anos do que com idades menores, pessoas essas que, como já foi dito, não tendo sido escolarizadas nas áreas de origen, procuram, agora, fazê-lo pela maior facilidade que lhes é oferecida e pela influência do meio. As capitais paulista e mineira consignavam as melhores situações ao terem na 4<sup>ª</sup> série mais altas percentagens de alunos de 12 e mais anos (Tabela III. 3).

Achavam-se no curso primário 347 634 adolescentes com 14, 15 e mais anos, dos quais 109 412 na 1<sup>ª</sup> série, constituindo apreciável número de pessoas cuja maior parte, é de crer-se, dificilmente concluirá essa primeira fase da instrução, tendo em vista as dificuldades que enfrentam e por se encontrarem na idade em que o trabalho do menor é permitido. Estavam distribuídos do seguinte modo:

R E G I Õ E S	MATRÍCULA AOS 14, 15 E MAIS ANOS					
	TOTAL	SEGUNDO AS SÉRIES				
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Norte .....	19 248	6 870	4 234	4 521	3 303	320
Nordeste .....	112 469	55 147	21 570	19 030	14 342	2 380
Leste .....	117 925	30 320	22 211	31 142	29 589	4 663
Sul .....	81 846	12 796	14 111	20 442	33 172	1 325
Centro-Oeste .....	16 146	4 279	2 960	3 828	5 079	-
BRASIL .....	347 634	109 412	65 086	78 963	85 485	8 688

A distribuição da matrícula de cada série, segundo a idade, de<sub>monstra</sub> a irregularidade com que é feito o currículo primário em quaisquer das regiões fisiográficas. Assim, por exemplo, demonstra-se que a 1ª série, que deveria ser de direito ocupada por crianças de 7 e 8 anos, é freqüentada por discentes de 6 a mais de 15 anos!, sendo fácil imaginar-se os problemas de ordem social e psicológica decorrentes de tão heterogêneo grupo etário: em nenhuma série se registrava uma concentração significativa na respectiva idade típica, pela dupla causa de os alunos entrarem tardiamente para a escola e de permanecerem vários anos na mesma série (Tabela IV.1). A Tabela III.1 confirma esse raciocínio ao mostrar que a distribuição da matrícula de cada idade, segundo as séries, se concentra, em tôdas as idades (dos 6 a mais de 15 anos), na 1ª série, com intensidade menor nas regiões Leste e Sul.

O resumo abaixo deixa ver essa anômala composição etária de cada série, ao mostrar que a percentagem, não de uma, mas de duas idades consideradas normais em cada ano escolar, é bem inferior à do conjunto das demais idades, chegando, em vários casos, a menos de 20% do que seria correto:

ESPECIFICAÇÃO	% DAS IDADES NORMAIS NA RESPECTIVA SÉRIE					
	Norte	Nordes- te	Leste	Sul	Centro- Oeste	Brasil
7 e 8 anos na 1ª série.	32,1	32,0	42,4	50,8	35,9	42,2
8 e 9 anos na 2ª série.	20,5	20,9	32,5	42,3	20,2	35,2
9 e 10 anos na 3ª série	18,3	20,5	32,6	40,6	14,8	34,4
10 e 11 anos na 4ª série	19,9	22,7	36,8	41,6	12,2	37,1

O exame desse assunto, em referência a um grupo de seis capitais, mostra que, mesmo nesses centros urbanos, a situação não era das melhores, acreditando-se que motivada pela transferência de crianças de mais idades, provenientes de zonas rurais, onde não foram escolarizadas, e que passam a sê-lo nas áreas urbanas:

ESPECIFICAÇÃO	% DAS IDADES NORMAIS NA RESPECTIVA SÉRIE					
	Recife	Salva- dor	Belo Ho- rizonte	Distrito Federal	São Paulo	Pôrto Alegre
7 e 8 anos na 1ª série	37,8	53,2	64,8	46,4	65,3	58,7
8 e 9 anos na 2ª série	30,1	37,2	55,9	36,6	54,6	47,4
9 e 10 anos na 3ª série	28,5	33,7	56,3	40,8	50,5	45,0
10 e 11 anos na 4ª série	29,0	33,3	56,1	41,8	49,1	46,7

Restringindo-se a observação às crianças em idade de educação primária (Tabela II), vê-se que, para o conjunto do país, das 7 739 893 de 7 a 11 anos, apenas 3 826 332 (49,4%) estavam na escola, e que destas, a maioria, 2 442 592 ou 63,8%, ainda na 1ª série. Segundo as regiões, a situação, em números percentuais, assim se apresentava:

R E G I Õ E S	% DA MATRÍCULA DE 7 A 11 ANOS, SEGUNDO AS SÉRIES				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Norte .....	77,9	14,6	5,7	1,8	0,0
Nordeste .....	81,3	12,1	4,8	1,7	0,1
Leste .....	65,7	20,0	10,3	3,9	0,1
Sul .....	54,3	25,4	13,9	6,2	0,2
Centro-Oeste .....	76,6	16,9	5,4	1,1	-
BRASIL .....	63,8	20,8	10,8	4,4	0,2

Em caráter complementar serão feitas, a seguir, ligeiras referências à evasão escolar e ao grau de seletividade em alguns Estados.

Através do seguimento da matrícula efetiva da 1ª, 2ª e 3ª séries, de seis turmas completas (1948/51; 1949/52; 1950/53; 1951/54; 1952/55; e 1953/56), verifica-se que é insignificante a percentagem de alunos que chegam, em tempo normal, à 3ª série. Dois são os motivos que dão margem a esse fato: o número de reprovações e, principalmente, a grande evasão escolar, conforme mostram as tabelas VI e VII. Os resultados seriam ainda menos satisfatórios caso considerássemos a 4ª série, o que deixou de ser feito devido ao trabalho exaustivo que representaria separar-se a massa de alunos de escolas rurais que conclui o curso primário na 3ª série, trabalho esse não compensado quando se tem em vista oferecer apenas uma ordem de grandeza de assunto em tela porque os principais resultados são alusivos aos três primeiros anos letivos.

Na última turma acima referida (1953/56), a situação era a seguinte, em nove Estados, relativamente à evasão escolar:

ESTADOS	MATRÍCULA					EVAÇÃO					
	REAL			TEÓRICA		Entre a 1 <sup>ª</sup> e 2 <sup>ª</sup> séries		Entre a 2 <sup>ª</sup> e 3 <sup>ª</sup> séries		Entre a 1 <sup>ª</sup> e 3 <sup>ª</sup> séries	
	1 <sup>ª</sup>	2 <sup>ª</sup>	3 <sup>ª</sup>	2 <sup>ª</sup>	3 <sup>ª</sup>	Abso- luta	%	Abso- luta	%	Abso- luta	%
CE ....	129 410	25 349	13 789	82 063	21 971	56 714	43,8	8 182	6,3	64 896	50,1
PE ....	147 043	32 954	20 557	102 735	30 211	69 781	47,5	9 654	6,5	79 435	54,0
AL ....	47 446	8 620	5 611	20 704	7 412	12 084	25,5	1 801	3,8	13 885	29,3
BA ....	153 202	44 376	29 598	72 753	37 107	28 377	18,5	7 509	4,9	35 886	23,4
MG ....	391 540	167 714	118 780	227 998	147 729	60 284	15,4	28 949	7,4	89 233	22,8
SP ....	392 272	255 404	195 628	288 557	213 940	33 153	8,4	18 312	4,7	51 465	13,1
SC ....	109 124	46 554	31 594	61 445	39 552	14 891	13,6	7 958	7,3	22 849	20,9
RS ....	220 095	102 984	78 990	131 443	98 037	28 459	12,9	19 047	8,7	47 506	21,6
MT ....	37 436	10 372	5 556	22 986	8 118	12 614	33,7	2 552	6,8	15 166	40,5

Em alguns Estados chega a ser bastante elevado o número dos alunos que abandonam a escola na fase inicial, ou seja, entre a 1<sup>ª</sup> e 2<sup>ª</sup> séries primárias, atingindo até 47,5 e 43,8%. Levando-se em conta esse fato e mais o concernente às reprovações, verifica-se que, da massa inicial, chegam, em tempo normal, à 3<sup>ª</sup> série (considerada como final de curso pelo motivo já apontado), em alguns casos, apenas 10,7, 11,8 e 14,0% dos alunos!

Referência especial merece o Estado de São Paulo que consigna uma evasão total de somente 13,1%, sendo 8,4% entre a 1<sup>ª</sup> e 2<sup>ª</sup> séries, e cujo contingente que alcançou a 3<sup>ª</sup> série em período normal foi de 50%.

Sobre as aprovações ou o grau de seletividade, vê-se, em 1956, que em Estados onde é grande a evasão escolar e em que a proporção dos que chegam normalmente à 3<sup>ª</sup> série é mínima, as percentagens de aprovados são as mais altas, principalmente na 1<sup>ª</sup>, o que denota a subjetividade do

critério para aprovação, mais ou menos rigoroso. Em São Paulo, o grau de aproveitamento na 1ª série não é o mais alto, como que a indicar maior rigor na fase inicial, de contacto e adaptação, mas sem prejuízo do aproveitamento, que é o mais elevado, pois se percebe a firmeza no aumento gradativo das aprovações no decorrer do currículo, passando de 59,8% na 1ª para 68,7, 76,5 e 87,8% nas 2ª, 3ª e 4ª séries, conforme de mostra a tabela abaixo:

ESTADOS	MATRÍCULA EFETIVA			
	1ª	2ª	3ª	4ª
Ceará .....	168 527	26 269	13 911	8 248
Pernambuco .....	199 306	35 925	22 102	12 813
Alagoas .....	51 757	10 237	6 245	3 006
Bahia .....	205 558	53 257	32 185	16 916
Minas Gerais .....	455 396	177 811	122 775	55 344
São Paulo .....	446 768	294 294	200 380	140 376
Santa Catarina .....	126 364	52 440	33 443	17 540
Rio Grande do Sul .....	261 449	115 147	84 714	56 940
Mato Grosso .....	42 053	11 261	6 299	3 843

  

ESTADOS	A P R O V A Ç Ã O				GRÁU DE SELE- TIVIDADE (%)			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Ceará .....	105 855	20 509	11 195	6 503	62,8	78,1	80,5	78,8
Pernambuco .....	124 782	29 769	18 714	10 971	62,6	82,9	84,7	85,6
Alagoas .....	23 374	7 146	4 368	2 345	45,2	69,8	69,9	78,0
Bahia .....	77 053	33 377	20 866	12 211	37,5	62,7	64,8	72,2
Minas Gerais .....	204 874	118 385	84 372	48 278	45,0	66,6	68,7	87,2
São Paulo .....	267 072	202 073	153 268	123 220	59,8	68,7	76,5	87,8
Santa Catarina ...	56 860	38 316	26 843	14 563	45,0	73,1	80,3	83,0
Rio Grande do Sul.	127 029	88 774	64 251	44 788	48,6	77,1	75,8	78,7
Mato Grosso .....	23 915	8 460	4 961	3 210	56,9	75,1	78,8	83,5

Os aspectos até aqui abordados disseram respeito à quantidade de pessoas estudando. Em referência à qualidade do ensino que recebem, cabe lembrar a precariedade do material didático e de instalação das escolas primárias, a duração mínima do período letivo, devido à existência de até quatro turnos diários, e o fato de que, em 1956, quase a metade do corpo docente - 70 567 ou 45,6% - não era normalista; dos 84 226 que o eram, 60 320 ou 71,6% estavam concentrados em apenas cinco Unidades da Federação: Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul. Nas demais Unidades, a grande maioria, predominavam professores que não possuíam o curso normal, incluindo-se, como se sabe, pessoas recrutadas, por carência local, dentre aquelas, muitas vezes, apenas alfabetizadas.

---

Os presentes comentários tiveram por finalidade focalizar aspectos de conjunto e os mais inquietantes, de vez que o elenco de tabelas permite, com mais propriedade, aos interessados e especialistas do assunto, investigações mais detalhadas como, por exemplo, as alusivas a cada Unidade da Federação.